



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social

Rosilene Souza Gomes de Cerqueira

**Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva  
dos direitos humanos**

Rio de Janeiro

2012

Rosilene Souza Gomes de Cerqueira

**Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Orientadora : Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Luiza Heilborn

Rio de Janeiro

2012

C416 Cerqueira, Rosilene Souza Gomes de.  
Educação em sexualidade na escola: entre normalização e a perspectiva dos direitos humanos/ Rosilene Souza Gomes de Cerqueira. – 2012.  
150 f.

Orientadora: Maria Luiza Heilborn.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.

1. Educação sexual – Teses. 2. Gênero – Teses. 3. Formação de professores – Teses. 4. Políticas públicas – Teses. I. Heilborn, Maria Luiza. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social. III. Título.

CDU 613.88

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Rosilene Souza Gomes de Cerqueira

**Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Aprovada em 09 de abril de 2012.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Luiza Heilborn

Instituto de Medicina Social – UERJ

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Sérgio Luis Carrara

Instituto de Medicina Social – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Helena Maria Bomeny Garchet

Fundação Getulio Vargas / PPCIS UERJ

---

Prof. Dr. Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

Instituto de Psicologia - UFRJ

Rio de Janeiro

2012

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Maria Luiza Heilborn, a quem muito admiro, por sua presença sempre atenta, competente e instigante, sua generosidade intelectual e pela confiança inspirada por sua orientação.

Sou grata também aos professores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UERJ, em especial à Maria Luiza Heilborn, Jane Russo, Sérgio Carrara e Márcia Arán (*in memorian*), pelas minhas primeiras incursões nas teorias críticas sobre a sexualidade.

Devo a Helena Bomeny e Sérgio Carrara as valiosas sugestões na Qualificação e agradeço a esses professores e a Pedro Paulo Bicalho, por terem aceitado meu convite de participar da banca.

Dedico também minha gratidão ao CLAM, pela generosidade em ceder os registros escritos utilizados no estudo de caso aqui empreendido; a Andréia Barreto, por sua solicitude em tirar minhas inúmeras dúvidas sobre o GDE; a Josué de Souza, também sempre muito gentil e prestativo e aos professores que participaram das turmas do GDE 2010 aqui analisadas, por me emprestarem suas falas, dúvidas, reflexões e conflitos.

Meus agradecimentos se estendem aos colegas de turma, com os quais compartilhei muitas reflexões teóricas e à equipe da secretaria do IMS, sempre solícita e disposta a ajudar no que foi preciso.

Agradeço à minha mãe, Ruth, com quem sempre pude contar por toda a vida, pelo seu carinho e apoio; à minha irmã Regina, pela revisão textual e à amiga Monica Edeleny, pela leitura e importantes observações. Aos meus filhos, Juliana e Gustavo, agradeço pela paciência que tiveram comigo nesses longos meses de imersão nas leituras e escritas.

Devo a todos o meu reconhecimento.

## RESUMO

CERQUEIRA, Rosilene Souza Gomes. *Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos*. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

Esta dissertação busca analisar os discursos e práticas sobre educação em sexualidade que se produzem contemporaneamente e que têm a escola como *locus* mediante um estudo de caso. Foram examinadas as proposições em projetos e políticas públicas sobre a educação nessa temática. Escolheu-se como estudo de caso o curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), realizado no ano de 2010, oferecido pelo Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um curso semipresencial de extensão que visa à formação de professores da Educação Básica na temática de gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais. Foi realizada uma análise documental utilizando os registros escritos produzidos por professores cursistas que participaram do mencionado curso. O objetivo era identificar as tensões existentes entre ideias prévias dos participantes e o conteúdo posto em debate, caracterizado por uma perspectiva dos direitos humanos. A partir da análise das políticas públicas e dos discursos dos professores sobre sexualidade, considera-se que a escola se constitui como instância comprometida com uma perspectiva normalizadora. A construção da perspectiva dos direitos humanos presente na proposição da maior parte das políticas contemporâneas é considerada um projeto ainda a ser realizado, tanto pela problematização dos aspectos normalizadores que elas mesmas contêm quanto a partir de iniciativas de formação de professores numa perspectiva crítica e dialógica.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Gênero. Diversidade sexual. Formação de professores. Políticas públicas.

## ABSTRACT

This dissertation seeks to analyze the contemporaneous discourses and practices about education on sexuality that have the school as locus. It was examined the propositions in projects and public policies in education on this subject. It was chosen as a case study the course Gender and Diversity at School (GDS), given in the year of 2010, offered by the Latin American Center on Sexuality and Human Rights at State University of Rio de Janeiro. This is a semipresential extension course which aims to train Elementary School teachers on gender, sexual diversity and ethnic-racial relations. A documentary analysis was conducted using written records produced by student teachers who participated in the course mentioned. The goal was to identify the existing tensions between previous ideas of the participants and the content put into debate, characterized by a human rights perspective. From the analysis of public policies and teachers' discourses on sexuality, it is considered that the school constitutes itself as a forum committed to a regulatory perspective. The construction of human rights perspective on the proposition of most contemporary policies is considered a project yet to be done, both by the problematization of standardized aspects which themselves contain as from teachers' training initiatives in a critical and dialogic perspective.

**Keywords :** Sexual education. Gender. Sexual diversity, Teachers' training, Public policies.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CLAM	Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos
CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento
GDE	Gênero e Diversidade na Escola
CEDUS	Centro de Educação Sexual
GLBT	Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EAD	Educação à Distância
EGeS	Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre VIH/SIDA
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Presidência da República
PSE	Programa Saúde na Escola
SECAD	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade
SECADI	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEDH	Secretaria Especial dos Direitos Humanos



SEED	Secretaria de Educação à Distância
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial
SPE	Saúde e Prevenção nas Escolas
SPM	Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNODC	Escritório Contra Drogas e Crime das Nações Unidas

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1	<b>DISCURSOS E AGENCIAMENTOS SOBRE A SEXUALIDADE</b> .....	16
1.1	<b>O sexo em discurso</b> .....	16
1.2	<b>Sexualidade e direitos humanos</b> .....	22
1.3	<b>Tensões no campo dos discursos e políticas de direitos sexuais</b> .....	26
2	<b>DAS ANTIGAS FORMAS DE CONTROLE À PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS</b> .....	31
2.1	<b>Políticas contemporâneas de educação em sexualidade</b> .....	31
2.2	<b>Políticas públicas de educação em sexualidade no Brasil</b> .....	39
3	<b>UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA (GDE)</b> .....	48
3.1	<b>O curso Gênero e Diversidade na Escola</b> .....	48
3.2	<b>GDE: pressupostos e características</b> .....	51
3.3	<b>O curso GDE/UERJ/RJ 2010</b> .....	54
3.4	<b>Metodologia</b> .....	56
4	<b>DISCURSOS DE PROFESSORES SOBRE A DEMANDA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E DIVERSIDADE NA ESCOLA ...</b>	61
4.1	<b>O reconhecimento da importância de abordar os temas da sexualidade e da diversidade na escola</b> .....	61
4.2	<b>A escola como lugar de normalização</b> .....	64
4.3	<b>A solidão do professor</b> .....	67
4.4	<b>A necessidade da formação docente para abordar a sexualidade e a diversidade</b> .....	72
4.5	<b>Como abordar sexualidade e diversidade na escola?</b> .....	73
5	<b>TENSÕES ENTRE A NORMALIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS</b> .....	78
5.1	<b>Dualidades de gênero</b> .....	78
5.2	<b>Sobre “muros” e “muralhas”: homossexualidade, bissexualidade e transexualidade</b> .....	87
5.3	<b>Direitos reprodutivos, gravidez na adolescência e aborto</b> .....	93
5.4	<b>Famílias incompetentes?</b> .....	100

5.5	<b>Sexualidade “à flor da pele”: as crianças e os jovens</b> .....	103
6	<b>A RECEPÇÃO IMEDIATA DO GDE</b> .....	106
6.1	<b>Análise dos trabalhos finais</b> .....	106
6.2	<b>Avaliação do GDE</b> .....	115
6.3	<b>Mudanças pós GDE</b> .....	118
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	123
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	129
	<b>ANEXO A - Citações adicionais das postagens dos cursistas</b> .....	135
	<b>ANEXO B - Casos apresentados para debate nos fóruns</b> .....	142
	<b>ANEXO C - Roteiro de elaboração do trabalho final</b> .....	148

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação pretende discutir as práticas e discursos contemporâneos sobre educação em sexualidade que têm a escola como *locus*.

Minhas motivações para tal estudo têm origem na minha prática profissional nos campos da educação e da saúde. Trabalhei por quase vinte anos em escolas públicas, dezesseis dos quais lecionando Psicologia no curso de Formação de Professores em Nível Médio em uma escola da rede pública estadual da cidade de Nova Iguaçu, baixada fluminense do Rio de Janeiro.

Na área da saúde, além do trabalho clínico, também em instituições públicas da baixada e do subúrbio fluminenses, fui aconselhadora no Centro de Testagem e Aconselhamento para HIV/AIDS de Nova Iguaçu por quinze anos. Na Coordenação Municipal de DST e AIDS do mesmo município, empreendi, no ano de 2007, um projeto de capacitação em prevenção das DSTs e AIDS para professores da Rede Municipal de Ensino. O trabalho, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, baseou-se nas propostas do projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”, dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Ao longo do tempo, tenho participado de encontros e congressos sobre sexualidade, vulnerabilidade, políticas de prevenção das DST e AIDS, com especial interesse nos debates referentes aos jovens. A partir dessas experiências, das situações observadas e vivenciadas nos encontros com professores<sup>1</sup> e técnicos de saúde, sinto-me instigada a colocar em análise as atuais políticas públicas sobre educação em sexualidade<sup>2</sup> voltadas para os jovens realizadas na escola e a forma como os professores recebem e respondem a tais demandas.

Relatarei aqui algumas situações que me fizeram refletir sobre o que foi produzido, neste campo, especialmente nos últimos vinte anos.

No VII Congresso Brasileiro de Prevenção de DST e AIDS, ocorrido em Florianópolis, no ano de 2008, assisti à apresentação de uma pedagoga, que desenvolveu uma tecnologia de trabalho sobre sexualidade e prevenção das DST e AIDS e gravidez na adolescência, voltada especialmente para crianças de Educação Infantil (até 6 anos). Ela e o

---

<sup>1</sup> Utilizarei nesta dissertação o masculino genérico e não a menção aos gêneros masculino e feminino, como é comum na literatura contemporânea que discute gênero e diversidade sexual, com o intuito de favorecer maior fluidez na leitura.

<sup>2</sup> O termo “educação em sexualidade” e não “educação sexual” é proposto por Sergio Carrara (2007) baseado na discussão de que este último termo tem sido tradicionalmente usado em propostas de cunho higienista e preventivista. A perspectiva da educação em sexualidade inclui os debates e reflexões sobre a saúde sexual, os direitos sexuais e os processos sociais de discriminação baseados na orientação sexual e identidade de gênero (Cabral; Heilborn, 2010).

esposo formaram uma pequena empresa de consultoria e ofereciam o trabalho para as prefeituras de alguns municípios, tendo sido contratados por algumas delas para desenvolverem seu projeto em escolas públicas municipais de Educação Infantil.

O projeto incluía uma visita orientada das crianças à maternidade local, para que elas pudessem testemunhar o “milagre da vida”. As crianças tinham contato com os bebês no berçário, observavam a amamentação e conversavam com as puérperas. Na escola, recebiam informações sobre reprodução humana, aprendiam sobre os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis, além de prevenção e uso dos preservativos. Para isto, eram utilizados bonecos anatomicamente perfeitos – a “família colchete”<sup>3</sup> - e uma dedeira era usada para simular o preservativo. As crianças aprendiam, então, na prática, como utilizá-lo. Todo o trabalho era feito a partir de atividades lúdicas e com a linguagem adaptada à faixa etária.

Ao debater os objetivos do trabalho e os princípios que o fundamentavam, a pedagoga dizia ser necessário falar sobre o sexo o mais cedo possível com as crianças porque sua prática tem ocorrido cada vez mais precocemente. O contato com a maternidade seria uma espécie de prevenção contra o aborto e um incentivo ao aleitamento materno. Enfatizava que seu trabalho associava o sexo ao amor, tirando, assim, o peso do proibido, da pornografia, das ideias equivocadas e erradas sobre o sexo. Conseguiria, então, com isso, “separar a água suja da água limpa”. A “água suja” era o que as crianças receberam em seu ambiente nativo e a “água limpa” era, obviamente, oferecida por ela. É importante acrescentar que esse trabalho já havia sido apresentado pela pedagoga no 11º Encontro Nacional de Educadores na Prevenção das DST/Aids e Drogas (EDUCAids)<sup>4</sup>, realizado em 2007, em São Paulo, tendo recebido, na ocasião, uma premiação<sup>5</sup>.

A ideia de profissionais ou grupos oferecerem a secretarias municipais de educação ou prefeituras projetos ou tecnologias de trabalho relativos à sexualidade, prevenção das DST, AIDS ou gravidez na adolescência resulta da crescente demanda feita para que a escola trate de tais temas. Esta demanda é explicitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse documento, o tema “orientação

---

<sup>3</sup> A “família colchete” é composta por bonecos de pano articulados, com colchetes para simulação do comportamento sexual, representando uma família composta por pai, mãe, bebê, casal de idosos, casal de jovens e adolescentes. Este é um dos produtos da empresa *Semina Educativa*, especializada em materiais destinados à educação sexual, tais como álbuns seriados sobre DST/AIDS, planejamento familiar, pênis de borracha (inclusive um modelo que simula a ejaculação), vulva de silicone, modelo pélvico em acrílico e outros.

<sup>4</sup> EDUCAids é um encontro anual promovido pela *Associação para a Prevenção e Tratamento da Aids (APTA)*, que ocorre desde 1997. Este encontro deu origem à *Rede Brasileira de Educação Preventiva* em 2000, que participou da elaboração das diretrizes do *Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)*, em 2003 e edita o *Jornal Educaids*, distribuído a educadores e profissionais de saúde do Brasil, Angola e Moçambique.

<sup>5</sup> 3º Prêmio Paulo Freire – Mestre Cidadão.

sexual” é tratado como um tema transversal, que deve, segundo a proposta, ser trabalhado de forma integrada nas diversas áreas do conhecimento, ao longo de todos os ciclos de escolarização. Embora possua um caráter de parâmetro e, portanto, não obrigatório, a ideia de temas transversais tem servido de base a vários projetos e políticas específicas no campo da sexualidade.

A escola tem buscado, então, meios para responder à demanda para a qual, em grande parte, não se percebe preparada. Multiplicam-se projetos, cursos de capacitação, treinamentos, encontros e congressos que discutem o tema.

Em um destes encontros, participei de uma dinâmica de grupo que buscava tematizar os estigmas. Uma tarjeta com uma declaração referente a determinado comportamento ou característica foi colada nas costas de cada um dos participantes, que desconheciam seu conteúdo. Todos deveriam caminhar pela sala, ler o que estava escrito nas costas do colega e interagir com ele levando em consideração o seu conteúdo, sem revelar qual era. Finda a dinâmica, os participantes deveriam olhar o que estava escrito na sua tarjeta e uma rodada de comentários e avaliações foi feita para discutir a experiência. Uma professora participante, ao ler o que estava escrito em sua tarjeta – “eu sou homossexual” – se declarou surpresa porque, como as pessoas falaram com ela de forma amistosa e encorajadora, julgou que estivesse escrito em suas costas “alguma coisa boa”.

Recentemente ouvi o relato de uma aconselhadora de um Centro de Testagem e Aconselhamento para HIV/AIDS (CTA), que ainda tinha vívida na memória a recomendação de um ex-professor, para que suas alunas se abstivessem do artifício comum, na ocasião, de praticar sexo anal com os namorados no intuito de garantir, desta forma, a manutenção da então valorizada virgindade. O professor afirmava que tal modalidade de sexo resultava em vício e que, em decorrência disso, as moças que o praticavam jamais teriam prazer na relação vaginal, esta sim, desejável e “normal”. A aconselhadora dizia que tal ensinamento influenciou desde então sua vida pessoal e profissional e que ela o difundia em sua prática de aconselhadora no CTA. Esse relato pode nos fazer refletir sobre o impacto do que é transmitido na escola sobre os temas envolvendo a sexualidade, uma vez que a escola é vista como o lugar do saber e da verdade científica.

Não há novidade na escola se ocupar com o tema do sexo. Este foi recorrente desde o século XVIII, seja através de discursos explícitos ou de silenciamentos, como já disse Foucault (1997). Novo é o mandato atual de que **todos** os professores estejam prontos para tratar do assunto e que o façam a partir da perspectiva da diversidade sexual e do respeito aos direitos humanos.

Destaco que a proposição e a elaboração das atuais políticas públicas relativas à sexualidade e à diversidade têm origem na demanda de movimentos sociais e de instituições que buscam questionar as ideias e práticas discriminatórias e normalizadoras e promover os direitos humanos no que se refere à sexualidade. Observo também a incidência da normalização presente na formulação de algumas destas políticas assim como sua vinculação a agendas de reivindicações identitárias.

As atuais políticas de educação em sexualidade explicitam a expectativa de que os professores desenvolvam projetos de trabalho sobre o tema da sexualidade e da diversidade a partir de alguns pressupostos teórico/conceituais. Os professores, no entanto, trazem uma série de ideias prévias que podem conflitar com tais proposições. Além disso, a escola tem respondido a demandas de tratar do tema da sexualidade a partir de um viés medicalizante, com foco na prevenção das DST/AIDS e da gravidez na adolescência. De acordo com o Censo Escolar de 2008, o tema das DST/AIDS é desenvolvido em aproximadamente 80% e o da gravidez na adolescência, em cerca de 70% das escolas brasileiras.

Outro aspecto relevante é que, apesar do crescente nível de institucionalização e universalização das políticas públicas de educação em sexualidade propostas, observa-se que ainda são tímidas as iniciativas de formação de professores para trabalhar com a temática. Essa carência também é atestada na quantidade pouco expressiva de pesquisas e estudos de pós-graduação sobre a formação do professor para a abordagem da educação sexual, de acordo com Silva e Neto (2006), em um “estado da arte” relativo ao período de 1997 a 2001.

Cabe, portanto, examinar como a escola e os professores têm recebido a demanda de tratar da temática da sexualidade, como têm respondido a ela e qual o impacto das políticas públicas para a transformação de comportamentos e mentalidades no campo dos direitos humanos e sexuais. Este estudo não tem a pretensão de responder a tais questões, mas pretende refletir a partir delas.

É prudente questionar o alcance das políticas públicas relativas ao campo da sexualidade e diversidade, suas proposições e a forma como elas se realizam na prática, no “chão da escola”. Tenho por hipótese a existência de um *gap* entre aquilo que é demandado por algumas destas políticas e as formas como os professores recebem e respondem a elas. Se considerarmos como verdadeira a existência desse *gap*, a ampliação de políticas obrigatórias que implicam aplicações imediatas poderia produzir um efeito iatrogênico, possibilitando a reprodução e o reforço dos paradigmas normalizadores e/ou moralizantes.

Entendo que as ações programáticas não universalizantes, que não visam à aplicação imediata de propostas e sim à formação de professores na perspectiva dialógica, podem promover mudanças de mentalidades e a produção de concepções distantes da normalização.

O curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) foi escolhido como estudo de caso nesta dissertação por visar a formação de professores e apresentar numa abordagem abrangente e transversalizada das temáticas gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais.

A universalização do curso é um elemento relevante por seguir a tendência das atuais políticas públicas. Desde 2008, o GDE compõe a Rede de Educação para a Diversidade da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/ MEC)<sup>6</sup> e é oferecido em nível nacional através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A experiência do GDE tem sido profícua em produzir desdobramentos, como o curso de pós-graduação *lato-sensu* “Gênero e Sexualidade” (EGeS/UERJ). Há também produção teórica como livros, artigos, dissertações de mestrado, além de encontros e congressos nos diferentes estados da federação onde é oferecido, o que demonstra sua potência.

Além disso, o curso disponibiliza registros escritos produzidos pelos professores cursistas nas diferentes ferramentas da metodologia do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serão utilizados como *corpus*<sup>7</sup> nesta dissertação. A análise dos discursos aqui empreendida busca situá-los entre as formações discursivas (FOUCAULT, 1986) contemporâneas sobre a sexualidade. Sob esta perspectiva, entende-se que os discursos estão inseridos no dispositivo da sexualidade e integram-se nas formações discursivas relacionadas aos campos da medicina, da psicologia, da moral e da religião, assim como polemizam com outros enunciados, no caso aqui analisado, o discurso do campo dos direitos humanos proposto pelo GDE.

Esta dissertação está dividida em seis capítulos. Do primeiro consta a fundamentação teórica, baseada na teoria de Michel Foucault (1997) sobre a sexualidade como um dispositivo histórico produzido na modernidade ocidental, que se atualiza em novas configurações das

---

<sup>6</sup> “A Rede de Educação para a Diversidade (Rede) é um grupo permanente de instituições públicas de ensino superior dedicado à formação continuada de profissionais de educação. O objetivo é disseminar e desenvolver metodologias educacionais para a inserção dos temas da diversidade no cotidiano das salas de aula. São ofertados cursos de formação continuada para professores da rede pública da educação básica em oito áreas da diversidade: relações étnico-raciais, gênero e diversidade, formação de tutores, jovens e adultos, educação do campo, educação integral e integrada, ambiental e diversidade e cidadania”. (<http://portal.mec.gov.br>).

<sup>7</sup> Refiro-me aqui ao material produzido pelo GDE 2010 realizado no Rio de Janeiro, que foi gentilmente cedido pela coordenação do CLAM, nas pessoas de Sérgio Carrara e Maria Luiza Heilborn.



quais as pedagogias da sexualidade contemporâneas fazem parte. São discutidas, ainda, as tensões existentes no campo dos discursos e práticas referentes à sexualidade na perspectiva dos direitos humanos.

O segundo capítulo faz uma breve exposição sobre a história e as diferentes abordagens de educação em sexualidade. Apresenta, ainda, as políticas públicas contemporâneas, sendo que as realizadas no Brasil merecem maior atenção.

No terceiro capítulo, é apresentado o estudo de caso aqui empreendido. É descrito o curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) e o *corpus* de análise desta dissertação, além da metodologia deste estudo.

Os capítulos seguintes apresentam os discursos dos professores sobre os temas postos em debate no GDE. No quarto são analisados os discursos dos participantes sobre como recebem e respondem à demanda de realizar a educação em sexualidade na escola. Já no quinto são examinadas as formações discursivas dos cursistas que explicitam as tensões existentes entre suas ideias prévias e o conteúdo proposto pelo GDE.

O sexto capítulo discute a recepção imediata do GDE através da análise dos trabalhos finais e da reflexividade dos participantes em relação às suas trajetórias no curso.

As considerações finais trazem uma síntese do que foi discutido ao longo da dissertação e alguns ensaios reflexivos e propositivos sobre a educação em sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ABGLT; Pathfinder do Brasil; ECOS Comunicação em Sexualidade; Reprolatina. *Nota oficial sobre o projeto Escola Sem Homofobia*, 2011. Disponível em: <<http://www.ecos.org.br/projetos/esh/notaoficial.pdf>> Acesso em: 21/05/2011.

ALTMANN, Helena. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 46. p. 287-310. dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Educação Sexual em uma Escola: da reprodução à prevenção. *Cadernos de Pesquisa* v. 39, n. 136, p. 175-200, jan./abr. de 2009.

\_\_\_\_\_. Orientação Sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. *Cadernos Pagu* (21), p. 281-315, 2003.

\_\_\_\_\_. *Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola*. 2005. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BASSALO, Lucelia de M. B. Orientação sexual e formação continuada de professores: resistência ou justiça social? Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoes/Relatos/0290.pdf>> Acesso em: 11/03/2012.

BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação Contra GLBT e Promoção da Cidadania homossexual*. Brasília: MS, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de DST e Aids. *Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas*. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. *Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/SEPESC, 2009.

BRITZMANN, Déborah. Curiosidade, Sexualidade e Currículo. In: LOURO, Guacira L. (org.) *O Corpo Educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BUTLER, Judith. Acerca del término “queer”. In: *Cuerpos que Importam: sobre los limites materiales y discursivos del sexo*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

CABRAL, Cristiane. S. ; HEILBORN, Maria Luiza . Avaliação das políticas públicas sobre educação sexual e juventude: da Conferência do Cairo aos dias atuais. In: OFICINA DE TRABALHO, 2010, Brasília. *Rumos para Cairo + 20: compromissos do governo brasileiro com a plataforma da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento*. Brasília: Cidade Gráfica, 2010. v. 1. p. 1-189,.

CASTRO, Mary G.; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena B. *Juventudes e Sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

CARRARA, Sérgio. Educação, diferença, diversidade e desigualdade. In: GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009 - Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

\_\_\_\_\_. Educação e Sexualidade no Brasil: novas experiências no âmbito das políticas públicas. Comunicação apresentada no painel “*Sexuality education: the way, what and how – strategies from around the world*”, organizado pelo TARSHI. Nova Déli, 15 nov. 2007. Mimeo.

\_\_\_\_\_. RAMOS, Sílvia. *Política, direitos, violência e homossexualidade: Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005.

\_\_\_\_\_. RAMOS, Sílvia; SIMÕES, Julio A.; FACCHINI, Regina. *Política, direitos, violência e homossexualidade: Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – São Paulo 2005*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.

\_\_\_\_\_. Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo. *Bagoas*, Rio Grande do Norte, n.5, p. 131-147, 2010.

CÉSAR, Maria Rita de A. *Da escola disciplinar à pedagogia do controle*. 2004. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. *Educar*, Curitiba, n. 35, p. 37-51, Ed. UFPR, 2009.

CORRÊA, Sonia. Interrogando a “laicidade”. In: FAZENDO GÊNERO 8. CORPO, VIOLÊNCIA E PODER. Florianópolis. 25 a 28 de ago. 2008. *Anais*, p. 1-7.

COSTA, Jurandir F. *Ordem Médica e Norma Familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

DENIZART, Hugo. *Engenharia erótica: travestis no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

DESLANDES, Keila. Gênero e Diversidade na Escola: como verificar o impacto da formação de professores? In: FAZENDO GÊNERO 9. DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS. Santa Catarina. 23 a 26 de ago. 2010. *Anais*, p.1-8.

DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. A Educação Sexual na Perspectiva Histórico-Cultural. *Educar*, Curitiba, n. 30, p. 77-87, Ed. UFPR, 2007.

DINIZ, Debora. Psicologia, laicidade e diversidade sexual. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos*. Brasília: CFP, 2011.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

\_\_\_\_\_. *A história da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

\_\_\_\_\_. *Em Defesa da Sociedade*. Martins Fontes. São Paulo: 2005.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1984.

FURLANI, Jimena. *O bicho vai pegar! : um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis*. 2005. 272 f. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009 - Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Informações para o/a cursista. Disponível em: <<http://www.e-clam.org/gde2010/login/index.php>> . Acesso em: 07/05/2011 (acesso restrito).

GONDRA, José. *Artes de Civilizar*. Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

GRÖSZ, Dirce M. *Representações de gênero no cotidiano de professoras professores*. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Políticas Públicas e Gestão da Educação, UnB, Brasília, 2008.

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 14 (1). 43-59, jan.-abr. 2006 a.

\_\_\_\_\_. Experiências da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. In: \_\_\_\_\_, et al. *O Aprendizado da Sexualidade: reproduções e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006 b.

JUNGBLUT, Airton L. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 10, n.21, p.97-121, jan./jun. 2004.

KNAUTH, Daniela *et al.* Sexualidade Juvenil: aportes para as políticas públicas. In: HEILBORN, Maria Luiza *et al.* *et al.* *O Aprendizado da Sexualidade: reproduções e trajetórias sociais de jovens brasileiros.* Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

LANDINI, Tatiana S. Pedófilo, quem és? A pedofilia na mídia impressa. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19 (sup. 2). S273-S282, 2003.

LOBO, Lilia. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil.* Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LOURO, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. In: *Pro-Posições*, v. 19, n.2, p. 17- 23, maio/ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e Educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.. 46, p. 201-218, dez. 2007.

\_\_\_\_\_. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.* Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Pedagogias da Sexualidade. In: \_\_\_\_\_. (org.) *O Corpo Educado.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. Teoria Queer: uma política pós- identitária para a educação. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, IFCH, vol. 9, n.2, p.541-553, 2º semestre, 2001.

LOWENKRON, Laura. Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas? *Revista Latinoamericana. Sexualidad, Salud y Sociedad* - n.5, p.9-29, 2010. Disponível em: <<http://www.sexualidadsaludysociedad.org>>. Acesso em: 14/02/2012.

MAYER, Bel S. De obstáculo a desafio: o tratamento da diversidade nos textos, nas aulas presenciais e na prática dos educadores e educadoras do curso GDE. In. ROHDEN, Fabíola; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia (org.). *Os desafios da transversalidade em uma experiência de formação on line: curso Gênero e Diversidade na Escola.* 1.ed. Rio de Janeiro: CEPESC, 2008.

MARTINS, Luiz A. M.; PEIXOTO JUNIOR, Carlos A. Genealogia do Biopoder. In: *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, vol. 21, n. 2, p. 157-165, maio/ago. 2009.

MINELLA, Luzinete S.; CABRAL, Carla G. (org.). *Práticas pedagógicas e emancipação: Gênero e Diversidade na Escola.* Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. In: *Sociologias*, Porto Alegre, PPGS – UFRGS , n. 21, p. 150-182, jan./jun., 2009.

MOSTAFA, Maria. *Professores na encruzilhada entre o público e o privado: o curso Gênero e Diversidade na Escola.* 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PARKER, Richard. *Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política*. Rio de Janeiro: Abia; São Paulo: Editora 34, 2000.

PERES, William Siqueira. Travestis: subjetividade em construção permanente. In: UZIEL, Ana Paula; RIOS, Luís F.; PARKER, Richard G. (org.). *Construções da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em temas de AIDS*. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

ROHDEN, Fabíola. *Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor*. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.136, p. 157-174, jan./abr., 2009.

\_\_\_\_\_; CARRARA, Sérgio. O percurso da experiência Gênero e Diversidade na Escola: pretensões, realizações e impasses. In: \_\_\_\_\_. ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia (org.). *Os desafios da transversalidade em uma experiência de formação on line: curso Gênero e Diversidade na Escola*. 1.ed. Rio de Janeiro: CEPESC, 2008.

\_\_\_\_\_. ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia (org.). *Os desafios da transversalidade em uma experiência de formação on line: curso Gênero e Diversidade na Escola*. 1.ed. Rio de Janeiro: CEPESC, 2008.

\_\_\_\_\_. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

ROSISTOLATO, Rodrigo P. da R. *Orientação sexual com “jeitinho” brasileiro: uma análise antropológica da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes*. 2007. 205 f. Tese (Doutorado em Filosofia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Regina, C.P.; NETO, Jorge N. Formação de Professores e Educadores para a Abordagem da Educação Sexual nas Escolas: o que mostram as pesquisas. *Ciência e Educação*. v. 12, n. 2, p. 185 - 197, 2006.

STECZ, Solange S. (org.). *Perfil, identidade e experiências das travestis de Curitiba*. Curitiba: Reproset, 2003.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. *Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde*, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org>> Acesso em: 13/08/2011.

VANCE, Carole S. *Pleasure and danger: explore female sexuality*. Pandora, 1993.

VELHO, Gilberto. Metrôpole, Cosmopolitismo e Mediação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 15-23, jan./jun. 2010.

VIANNA, Adriana; LACERDA, Paula. *Direitos e políticas sexuais no Brasil: o panorama atual*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2004.

WARNER, Michael. *Introduction: fear of a queer planet*. Social Text; 9 (4 [29]): 3-17, 1991.

WASSER, Nicolas. *Interseções Gedanken zu einer transatlantischen Perspektive auf Intersektionalität und deren politische Übersetzbarkeit am Beispiel Gênero e Diversidade na Escola*. 2010. 87 f. (Masterarbeit zur Erlangung des akademischen Grades Master of Arts (MA) im Fach Interdisziplinäre Lateinamerikastudien). Freie Universität Berlin Fachbereich Politik- und Sozialwissenschaften Lateinamerika-Institut, 2010.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In LOURO, Guacira L. (org.) *O Corpo Educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. *Sexuality and its discountents: meanings, myths and modern sexualities*. London: Routledge & Kegan Paul, 1985.